



## ERROS DE MEDICAÇÃO EM PACIENTES ALÉRGICOS

IGOR ALVES DE PAIVA NASCIMENTO; ANA JULIA AZEVEDO SILVA; EMELLY VICTORIA DA SILVA PEREIRA; JACKELINE DA COSTA MACIEL

### RESUMO

**Introdução:** Os erros de medicação associados a reações alérgicas acontecem quando um paciente recebe um medicamento ao qual é potencialmente alérgico, sendo necessárias ações que visem garantir maior segurança durante o processo de medicação. **Objetivo:** Com base no exposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar publicações científicas relacionadas aos erros de medicação em pacientes alérgicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca da literatura; coleta de dados; análise crítica dos resultados incluídos; discussão dos resultados; apresentação de revisão integrativa. Para seleção dos artigos, utilizou-se os descritores “sensibilidade à medicação”, “erros de medicação” e “segurança do paciente”, nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, SCIELO e BVS, publicações em português e texto completo disponível. **Resultados:** Foram identificados 166 artigos, sendo incluídos 6 na pesquisa após aplicação dos critérios de elegibilidade. Entre as publicações incluídas, foram identificados 4 estudos sobre erros de medicação e 2 relacionados a erros de medicação envolvendo alergias. **Conclusão:** Dessa maneira, reconhecer possíveis erros de medicação em pacientes alérgicos pode-se prevenir a ocorrência de alergias, reações anafiláticas e óbitos nesse grupo de pacientes. Aplicar práticas seguras de medicação é de suma importância para a inclusão do paciente dentro da perspectiva do cuidado qualificado, reduzindo à ocorrência de erros e danos a esses pacientes garantindo, assim, uma assistência qualificada. O estudo reforça a necessidade da educação permanente e continuada dos profissionais da saúde dentro e fora do ambiente hospitalar, tendo em vista que a continuidade do processo de cuidar dá-se além do campo de saúde visando o uso de medicamentos sem danos ao paciente.

**Palavras-chave:** RAM; URM; Segurança do paciente; Medicação sem danos; Suscetibilidade.

### 1 INTRODUÇÃO

Reconhecendo os riscos do uso de medicamentos, em 2017, a Organização Mundial da Saúde lançou o 3º Desafio Global de Segurança do Paciente, que tinha como objetivo reduzir pela metade as taxas de incidência de danos graves e evitáveis relacionados ao uso de medicamentos em até 5 anos (WHO, 2017). No entanto, a pandemia de Covid-19 direcionou os esforços para necessidades mais urgentes e, até a presente data, não foram publicadas informações atualizadas sobre as metas alcançadas pelo desafio proposto.

A redução de danos ao paciente no uso de medicamentos visa promover práticas de medicação seguras, bem como eliminar/minimizar os erros de medicação (WHO, 2017). No que diz respeito aos erros de medicação em pacientes alérgicos, eles ocorrem quando um paciente recebe um medicamento ao qual ele é potencialmente alérgico. Reconhecer esse paciente e as reações adversas que podem surgir são cruciais para a diminuição de erros. Nessa perspectiva, essas ações circundam o processo do cuidado ao paciente que abrange a

visualização dos prontuários; revisão de registros e prescrições; a participação na decisão medicamentosa e a identificação do paciente. São essas, de certa forma, algumas medidas a serem tomadas para incluir o paciente no plano de prevenção ao erro de medicação (ISMP, 2019a).

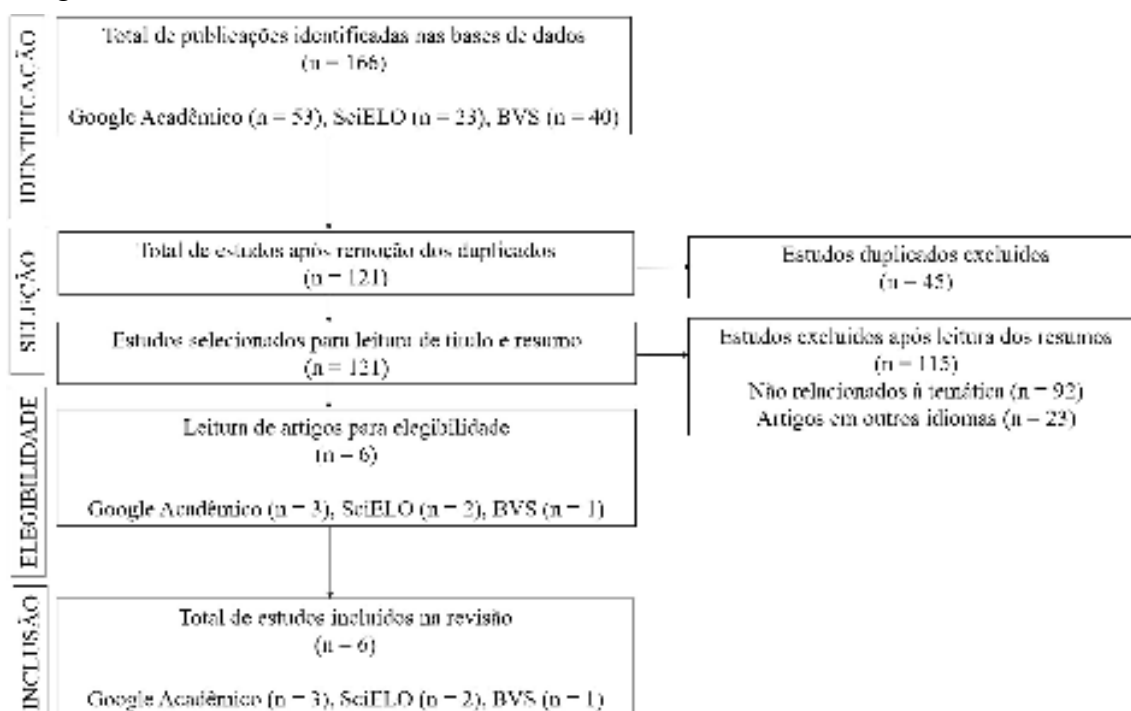
Dessa forma, existe também os riscos da ocorrência dentro dos serviços de saúde na transferência dos pacientes entre os setores internos dos hospitais. Dentro dessa perspectiva, é fato que essa mobilidade ocorra e que devem existir cuidados dobrados dentro dos ambientes de saúde para a prevenção de erros medicamentosos durante esse processo. Para Johnson, Guirguis e Grace (2015), existe uma maior incidência nos casos de erros de medicação quando se evidencia a troca de pacientes dentro dos setores hospitalares e de saúde.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar publicações científicas relacionada às práticas seguras no cotidiano das equipes de saúde para prevenção de erros de medicação em pacientes alérgicos.

## 2 METODOLOGIA

Para realização deste estudo, foi utilizado o método exploratório e descritivo, por meio de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca da literatura; coleta de dados; análise crítica dos resultados incluídos; discussão dos resultados; apresentação de revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010). O direcionamento da pesquisa foi realizado a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais são os principais erros de medicação em pacientes alérgicos?” Para seleção das publicações, foram utilizados como critérios de inclusão: (i) as bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); (ii) os descritores “Sensibilidade à Medicação”, “Erros de Medicação” e “Segurança do Paciente”; (iii) publicações em português; e (iv) com texto completo disponível. Foram excluídos os estudos duplicados e os que não respondiam à pergunta norteadora. Como os dados analisados são de domínio público, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos artigos que compuseram a amostra da revisão integrativa.



**Fonte:** os autores (2024).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídas 6 publicações na revisão integrativa, sendo 4 sobre práticas seguras para prevenção de erros de medicações e 2 relacionadas a erros de medicação envolvendo alergias, como pode ser observado no Quadro 1. Todas as publicações abordam erros de medicação.

**Quadro 1** – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, conforme autoria, título, ano de publicação e base de dados.

| Artigo | Título  | Autor(es) e ano da publicação Base de dados |
|--------|---|---|
| A1     | estratégias para prevenção de erros de medicação no setor de emergência       | Oliveira, Camargo e Cassiani (2005) SciELO  |
| A2     | Prevenção de erros de medicação associados a reações alérgicas a medicamentos | ISMP (2019b) Google Acadêmico               |
| A3     | Desafio global de segurança do paciente: medicação sem danos                  | ISMP (2018) Google Acadêmico                |
| A4     | Anafilaxia: guia prático para o manejo  | Bernd et al. (2006) Google Acadêmico        |
| A5     | Acidentes com medicamentos: como minimizá-los?                                | Kawano et al. (2006) SciELO                 |
| A6     | Protocolo de segurança da prescrição, uso e administração de medicamentos     | Brasil (2013) BVS                           |

**Fonte:** os autores (2024).

O artigo A1 descreve possíveis causas relacionadas ao processo de medicação no setor de emergência e que poderiam levar a erros em pacientes alérgicos, tais como a falta de dados (histórico de alergias) e de informações relevantes nas folhas de prescrição de medicamentos. Isso pode contribuir para o aparecimento de reações alérgicas, caso o paciente possua aversão a classe prescrita/administrada.

As publicações A2 e A4 descrevem, por exemplo, as consequências de uma reação alérgica, gravidade (que pode levar à uma reação anafilática e até morte), prolongamento do tempo de hospitalização e comprometimento da conduta clínica limitando o número de medicamentos. De acordo com Bernd (2006), anafilaxia pode ser caracterizada como uma reação sistêmica aguda, grave, que acomete vários órgãos e sistemas simultaneamente. Pode ser determinada pela atividade de mediadores farmacológicos liberados por mastócitos e basófilos ativados. Para a maioria dos medicamentos não existe prova diagnóstica adequada. Havendo relação temporal entre o uso do medicamento e o início do quadro clínico, cabe ao especialista orientar o paciente sobre como evitar novo contato com a droga desencadeante e informar as opções terapêuticas que apresentem a mesma indicação clínica.

Considerando que os erros de medicação causam danos graves aos pacientes no mundo todo, a publicação A3 apresenta a necessidade da adoção de metas e ações para reduzir os déficits dos serviços de saúde, tornando mais seguras e eficientes as etapas de prescrição, distribuição, administração, monitoramento e utilização. A publicação A6 também traz uma abordagem relacionada à implementação de medidas pelos serviços (e profissionais) de saúde, estabelecendo um conjunto de protocolos básicos relacionados à segurança no uso de medicamentos no Brasil. Em relação ao papel dos profissionais de saúde na prevenção de erros de administração, segundo Gimenes (2016), reconhece-se que administrar um

medicamento com segurança não é uma tarefa fácil porque exige conhecimentos específicos e competências que garantam rigor técnico e científico na execução do procedimento.

Adicionalmente, a publicação A5 discute a necessidade da adoção de ações de minimização para evitar reações adversas devido a erros de prescrição, entre as medidas, os autores citam a implementação de sistemas de prescrição eletrônica de medicamentos com suporte à decisão clínica, que pode reduzir significativamente a ocorrência de reações alérgicas relacionados aos medicamentos, melhorando a qualidade e eficiência do tratamento farmacológico. Para Campos e Gonzaga (2017), para prevenir os erros e eventos adversos é preciso primeiro conhecê-los. Ainda, segundo os autores, notificar os eventos adversos e erros são primordiais para sua prevenção e a implantação de medidas corretivas, bem como educação continuada.

### **Limitações do estudo**

Como limitações deste estudo destacam-se a escassez de publicações atuais e que abordassem especificamente sobre erros de medicação em pacientes alérgicos.

## **4 CONCLUSÃO**

Reconhecer as práticas e os métodos existentes nos serviços de saúde, bem como a realização de capacitações sobre o uso racional de medicamentos é de suma importância como formas de prevenção de erros de medicação, visando a inclusão do paciente dentro da perspectiva do cuidado qualificado, reduzindo, assim, a exposição dos pacientes aos erros de medicação e garantindo maior segurança no uso do medicamento. Nesta perspectiva, com profissionais de saúde qualificados e capacitados, os riscos do uso de medicamentos de forma errada diminuirão e, certamente, contribuirão para uma maior qualidade na prestação de serviço para os pacientes.

## **REFERÊNCIAS**

BERND, L. A. G. et al. Anafilaxia: guia prático para o manejo. **Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia**, v. 29, n. 6, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Avexo 03: Protocolo de segurança da prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília-DF, 2013. [citado em 21 fev 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>

CAMPOS, N. P. dos S.; GONZAGA, M. F. N. O papel do enfermeiro da prevenção de erros e eventos adversos na assistência da equipe de saúde. **Revista Saúde em Foco**, n. 9, p. 327-334, 2017.

GIMENES, F. R. E. Administração: não basta usar, é preciso conhecer a maneira correta [Internet]. In: Uso racional de medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica. Brasília: OPAS/OMS, v. 1, n. 18, 2016. Acesso em 22 fev 2024. Disponível em: [https://www.editoraroncarati.com.br/v2/phocadownload/OPAS\\_administracao\\_medicamentos.pdf](https://www.editoraroncarati.com.br/v2/phocadownload/OPAS_administracao_medicamentos.pdf)

ISMP. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Desafio global de segurança do paciente medicação sem danos [Internet]. **Boletim ISMP Brasil**, v. 7, n. 1, 2018.

ISMP. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Estratégias para envolver o paciente na prevenção de erros de medicação [Internet]. **Boletim ISMP Brasil**, v. 8, n. 3, 2019a.

ISMP. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Prevenção de erros de medicação associados a reações alérgicas a medicamentos [Internet]. **Boletim ISMP Brasil**, v. 8, n. 8, 2019b.

JOHNSON, A.; GUIRGUIS, E.; GRACE Y. Preventing medication errors in transitions of care: a patient case approach. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 55, n. 2, 2015.

KAWANO, D. F. et al. Acidentes com os medicamentos: como minimizá-los? **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 4, p. 487–495, 2006.

OLIVEIRA, R. C.; CAMARGO, C. A. E. B.; CASSIANI, S. H. D. B. Estratégias para prevenção de erros na medicação no setor de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 4, p. 399–404, 2005.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. de; CARVALHO, R. de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WHO. Medication without harm – global patient safety challenge on medication safety. [Internet]. 2017. Acesso em 20 fev 2024. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/255263/WHO-HIS-SDS-2017.6-eng.pdf?sequence=1>